

## **O uso do ladrilho hidráulico nas duas principais igrejas católicas erguidas na segunda metade do século XIX em Teresina-PI**

*The use of hydraulic tiles in the two main catholic churches built in the second half of the 19th century in Teresina-PI*

*El uso de baldosas hidráulicas en las dos principales iglesias católicas construidas en la segunda mitad del siglo XIX en Teresina-PI*

**Neuza Brito de Arêa Leão Melo**

Professora Doutora, UNIFSA, Brasil.  
neuzamelo@unifsa.com.br

**Leticia Maria Lopes Carvalho**

Graduanda, UNIFSA, Brasil  
leticiamarialopes2@hotmail.com

**Andreyinna Lorrane Oliveira Machado**

Graduanda, UNIFSA, Brasil  
andreyinna.arq@gmail.com

**Patrícia Pacheco Alves de Oliveira**

Professora, Mestre, UNIFSA, Brasil.  
patriciapacheco@unifsa.com.br

## RESUMO

O estudo aqui apresentado trata da identificação e (re)conhecimento do uso do ladrilho hidráulico em duas das principais igrejas católicas erguidas na segunda metade do século XIX em Teresina-PI. A Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo e a Catedral Metropolitana Nossa Senhora das Dores, construídas na região central da cidade, no centro histórico, sua história e suas formas, marcadas por esses elementos tão representativos da arquitetura, que são os ladrilhos, compõem o patrimônio cultural local. A fim de analisar a presença desse revestimento no piso dos dois importantes templos, a pesquisa discutiu sobre os conceitos relevantes que envolvem o tema, sobre a história das igrejas e do ladrilho hidráulico, produziu levantamentos diversos e buscou entender sobre seu o estado de conservação e manutenção. O trabalho é descritivo, de cunho qualitativo. Foram utilizadas pesquisa bibliográfica para elaboração do referencial teórico, e a pesquisa de campo, que permitiu obter dados em conversas informais, nas vivências nos espaços e de fotografias autorais. (Re)conhecer o patrimônio cultural, a arquitetura tradicional, contribui para construção da memória e, assim, para conservação e preservação da identidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ladrilho Hidráulico. Arquitetura. Patrimônio Cultural.

## SUMMARY

*The study presented here deals with the identification and (re)cognition of the use of hydraulic tiles in two of the main Catholic churches built in the second half of the 19th century in Teresina-PI. The Church Matriz Nossa Senhora do Amparo and the Cathedral Metropolitana Nossa Senhora das Dores, built in the central region of the city, in the historic center, their history and their forms, marked by these elements so representative of architecture, which are the tiles, make up the heritage local cultural. In order to analyze the presence of this covering on the floor of the two important temples, the research discussed the relevant concepts surrounding the topic, the history of churches and hydraulic tiles, produced various surveys and sought to understand their state of conservation and maintenance. The work is descriptive, qualitative in nature. Bibliographical research was used to develop the theoretical framework, and field research was used, which allowed data to be obtained through informal conversations, experiences in the spaces and authorial photographs. (Re)cognize cultural heritage, traditional architecture, contributes to the construction of memory and, therefore, to the conservation and preservation of local identity.*

**KEYWORDS:** Hydraulic Tile. Architecture. Cultural Heritage.

## RESUMEN

*El estudio aquí presentado trata de la identificación y (re)conocimiento del uso de las baldosas hidráulicas en dos de las principales iglesias católicas construidas en la segunda mitad del siglo XIX en Teresina-PI. La Iglesia Matriz Nossa Senhora do Amparo y la Catedral Metropolitana Nossa Senhora das Dores, construidas en la región central de la ciudad, en el centro histórico, su historia y sus formas, marcadas por estos elementos tan representativos de la arquitectura, que son las baldosas, conforman el patrimonio cultural local. Para analizar la presencia de este revestimiento en el piso de los dos importantes templos, la investigación discutió los conceptos relevantes en torno al tema, la historia de las iglesias y las baldosas hidráulicas, hizo levantamiento de datos y buscó conocer su estado de conservación y mantenimiento. El trabajo es de carácter descriptivo, cualitativo. Se utilizó la investigación bibliográfica para desarrollar el marco teórico, y la investigación de campo, que permitió obtener datos en conversaciones informales, experiencias en los espacios y fotografías de los autores. (Re)conocer el patrimonio cultural, la arquitectura tradicional, contribuye a la construcción de la memoria y, por tanto, a la conservación y preservación de la identidad local.*

**PALABRAS CLAVE:** Baldosa Hidráulica. Arquitectura. Patrimonio Cultural.

## 1 INTRODUÇÃO

Para reconhecer o patrimônio cultural na contemporaneidade é preciso compreender características importantes e inerentes a ele, como sua dinamicidade, a importância para a coletividade e a capacidade de diferenciar e distinguir grupos. Da mesma forma, para melhor preservar os bens culturais edificados, faz-se necessário discutir sobre os materiais que os compõe, para que assim, profissionais da área, como os arquitetos, possam estar preparados para trabalhos de restauração, conservação e revalorização de monumentos, edifícios e conjuntos históricos.

Assim, o trabalho aqui apresentado intitulado “O uso do ladrilho hidráulico em duas das principais igrejas católicas erguidas na segunda metade do século XIX em Teresina-PI” visa discorrer sobre a utilização desse material que desempenhou um papel significativo ao longo de muitos anos no estado do Piauí e em sua atual capital. Pretende-se discutir o emprego desse tipo de revestimento no piso dos edifícios a partir da análise de dois dos principais templos católicos da cidade de Teresina, quais sejam: a Igreja Nossa Senhora do Amparo (1852) e a Catedral Nossa Senhora das Dores (1865).

Não se sabe ao certo quando o ladrilho hidráulico surgiu, mas há indícios de que possa ter se originado a partir dos antigos mosaicos cerâmicos bizantinos. Segundo a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) (PORTLAND, 2010), no Brasil, as primeiras fábricas desse tipo de piso começaram a surgir no final do século XIX, sendo amplamente empregado por muitos anos, inclusive no estado do Piauí e, assim, de acordo com Filho (2007), tornando-se um dos elementos mais distintivos na indústria da construção civil da região. Para Braga (2021), embora tenha perdido popularidade na década de 1960, aos poucos, este elemento voltou a ser utilizado após a ascensão da cerâmica industrializada nos anos 1980, o que reforça a percepção de que ele atua como um dos aspectos importantes na história das edificações brasileiras.

Vale ressaltar que o objeto-elemento desse estudo já faz parte da arquitetura tradicional, e compõe vários exemplares edificados considerados patrimônios culturais, inclusive pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Assim, entende-se ser relevante constatar a importância do ladrilho hidráulico, pois ele faz parte da arquitetura tradicional, sendo empregado em várias tipologias construtivas, tais como comerciais, residenciais, institucionais, dentre outras. Além disso, aprender sobre aspectos como a relevância do ladrilho hidráulico, sua aplicabilidade, como ele é feito, sua manutenção, faz-se importante para garantir a preservação, não só do material, mas dos bens onde ele está inserido.

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a presença do ladrilho hidráulico em duas das principais igrejas católicas construídas na região Centro de Teresina. No entanto, para compreender sua história e aplicações, é necessário contextualizar a cidade em que os suportes do elemento de estudo estão situados; analisar aspectos relacionados à arquitetura das igrejas em que o ladrilho hidráulico se insere; e entender como esse revestimento compõe a relevância histórica dos bens culturais. O estudo pretende, a fim de alcançar seu objetivo geral, estudar sobre os conceitos que envolvem o objeto de estudo, o ladrilho hidráulico, entendendo a história desse revestimento enquanto piso, quando ele surgiu, quando chegou no Brasil, no estado e na capital, Teresina. Além disso, conhecer a história das duas igrejas pesquisadas, elaborar levantamentos diversos e identificar a presença do ladrilho hidráulico nas igrejas,

observando o estado de conservação e manutenção do piso.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, com cunho qualitativo, e utiliza amostras não aleatórias intencionais, através da coleta de dados por meio de conversas informais, das vivências nos espaços e fotografias autorais. Ademais, foi feita uma pesquisa bibliográfica em artigos, monografias e livros para desenvolvimento do referencial teórico que permita conhecer os conceitos e a história no qual o objeto de estudo está inserido.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Arquitetura é arte, uma manifestação intrínseca da vida que conta a história da humanidade. Vale destacar que ela não deixa de ser construção, no qual seu objetivo principal é de estruturar e arranjar o espaço para uma finalidade específica. É necessário que seja desenvolvido tanto a funcionalidade, quanto o artístico, afinal, como ressaltado por Costa (2006), quando a construção atende exclusivamente às demandas técnicas e funcionais, ou quando se concentra apenas em intenções decorativas, ela ainda não pode ser considerada Arquitetura.

Nesse sentido, a Arquitetura é influenciada pelo programa de necessidades proposto, pelos materiais empregados e pelos recursos financeiros, mas é preciso que se leve em consideração o período, o contexto físico e social na qual se desenvolve, e que o arquiteto que projeta mantenha o equilíbrio entre os elementos sem perder sua própria individualidade.

Arquitetura é coisa para ser exposta à intempérie; arquitetura é coisa para ser concebida como um todo orgânico e funcional; arquitetura é coisa para ser pensada, desde o início, estruturalmente; arquitetura é coisa para ser encarada na medida das ideias e do corpo do homem; arquitetura é coisa para ser sentida em termos de espaço e volume; arquitetura é coisa para ser vivida (COSTA, 2006, p.23).

Arquitetura também contribui na construção das memórias, pois trazem a forma. Ao pensar em determinado lugar, a mente humana, em sua maioria, prioriza a forma mural que os espaços possuem, para em seguida lembrar outros aspectos como o odor e o tato. Dit o isso, ressalta-se a Arquitetura Tradicional, marcada pela presença dos costumes, passados de gerações em gerações, trazendo singularidade, regionalismo, cultura e, também, técnicas sustentáveis. De acordo com Stroeter (1986, p. 109-110) “A tradição em arquitetura é feita de formas, mas de formas que têm identidade e muitos pontos de referência [...]”. Nesse contexto, o ladrilho hidráulico compõe para formas que representam a cultura de um povo, sendo parte de um patrimônio material edificado, como os que são discutidos nesse trabalho.

Ressalte-se que, em 1988, a Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 216, definiu define Patrimônio Cultural como sendo “[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (IPHAN, c2014). Contudo, o termo patrimônio cultural nem sempre foi entendido dessa forma. Sant’Anna (2003) aponta que o conceito de monumento histórico esteve diretamente relacionado ao que se entendia, desde a Antiguidade, como patrimônio cultural. A autora descreve ainda como, ao longo da história, as Artes, como a Arquitetura, foram usadas na documentação e preservação da cultura, sendo

possível citar como formas de registro os edifícios da Antiguidade Clássica, medievais, as obras de arte renascentistas, e outros.

No entanto, foi só no século XX, depois da Segunda Guerra Mundial, que processos e práticas culturais passaram a ser reconhecidas como bens patrimoniais, não se restringindo somente a objetos como representação, mas entrando para o campo das ideias. Findado o grande conflito, os valores da humanidade se modificaram e percebeu-se a limitação do termo monumento histórico e a adequação da noção de patrimônio cultural às novas necessidades. Assim, na conferência proposta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência, Cultura (UNESCO), em 1972, foi discutida e aceita a sobreposição do conceito de patrimônio cultural universal sobre o de monumento histórico (CHOAY, 2006).

Para reconhecer o patrimônio cultural na contemporaneidade, é preciso compreender características importantes e inerentes a ele, como a dinamicidade, a importância para a coletividade e a capacidade de diferenciar e distinguir grupos. As igrejas, neste estudo abordadas, são entendidas como bens culturais, patrimônio de Teresina e do Piauí. Sua estrutura, seus elementos constituintes, como o ladrilho hidráulico e suas padronagens diversas, enfrentam muitos desafios quanto à sua preservação e manutenção, principalmente por fatores como seu não (re)conhecimento.

## **2.1 Teresina, suas igrejas e história**

A fundação da cidade de Teresina foi marcada, principalmente, pelo fato de a atual capital do Estado ter sido a segunda sede para a Província do Piauí. Tal mudança foi conveniente pois, em meados do século XIX, a então capital, Oeiras, não apresentava possibilidades de progresso devido sua localização, pois situada no sertão piauiense, a cidade possuía dificuldades de comunicação, e o seu “isolamento geográfico” trazia, ainda, falhas para a administração da província (CHAVES, 2003).

Outro motivo da seguinte transferência foi justificado por estratégias econômicas, pois à época, a cidade de Caxias, no Maranhão, era o local por onde se escoavam os produtos piauienses, via rio Itapecuru, inibindo os ganhos comerciais do Estado. Assim, o então vigente governador José Antônio Saraiva (1823-1895) optou pela mudança do centro da Província, Oeiras, para as proximidades da Vila Nova do Poti, localizada às margens do rio Parnaíba, quando desse modo, os impostos deixariam de ser retidos no Maranhão e passariam a circular no Piauí, gerando lucro para o Estado (ARAÚJO, 1996).

Assim, Teresina, foi criada e elevada à categoria de cidade, sendo pioneira como cidade-capital planejada e edificada durante o Império do Brasil (1822-1889). Seu nome foi em homenagem à imperatriz do Brasil, dona Teresa Cristina Maria de Bourbon (1822-1889), uma das personalidades a favor de uma nova capital para o Piauí. A área escolhida abrangia desde o rio Parnaíba até o sopé do Alto do Jurubeba, onde se encontra a hoje a Igreja de São Benedito. Dessa forma, a cidade foi planejada por João Isidoro da Silva França, mestre de obras responsável pelo desenho em formato ortogonal (CEPRO 1993).

Após encontrar entraves que prejudicavam a consolidação da transferência da capital, o presidente Saraiva obteve como uma das alternativas e como sinônimo de atrativo, a construção de uma igreja, na condição de Matriz para a nova capital. Nesse momento, a história

da fundação da cidade de Teresina mescla-se com a edificação da Igreja Nossa Senhora do Amparo (Figura 1), caracterizada como primeiro edifício da capital.

Figura 1 - Igreja Nossa Senhora do Amparo sem as torres [s.d.]



Fonte: Teresina, 2014.

Nesse sentido, é possível compreender a forte influência e presença da Igreja no desenvolvimento e na estruturação das cidades. Em Teresina não foi muito diferente, já que o berço da cidade é a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, e lá foi construída a Igreja Nossa Senhora do Amparo, marcando o surgimento do primeiro edifício da localidade (CEPRO, 1993).

Em 25 de dezembro de 1850, foi lançada a pedra fundamental da Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo, dois anos mais tarde, ocorreu a inauguração da capela-mor e o traslado da imagem da padroeira, que antes estava alojada na antiga igreja matriz na antiga Vila do Poti, e o processo de construção somente foi finalizado em 1862 (FILHO, 2007).

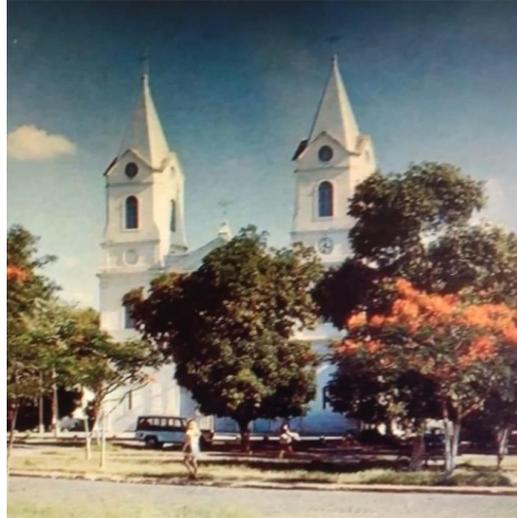
A pedra fundamental foi lançada em 25 de dezembro de 1850 a partir de uma cruz de madeira fincada no local onde hoje se encontra o cruzeiro da Igreja Matriz de Teresina. Dois anos mais tarde, no primeiro natal da capital da província do Piauí, é inaugurada uma Capela-mor da Igreja Nossa Senhora do Amparo. O local escolhido para a edificação a deixava em evidência por assumir posição de destaque em um ponto mais elevado à leste do Largo do Amparo – atual praça Marechal Deodoro da Fonseca – local escolhido por sugestão do Padre Mamede por estar a salvo das inundações do rio Parnaíba posicionado à oeste da grande esplanada (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2014, p. 5).

Apesar da ajuda do Governo da Província, juntamente com apoio popular, a elevação da Igreja passou por muitas dificuldades financeiras e construtivas, o que explica suas sucessivas reformas durante décadas, até que ocorresse efetivamente sua conclusão. Segundo Souza (2012, p.56), “[...] a primeira Igreja de Teresina, passados entre 08 ou 09 anos de sua construção, ainda, não tinha sido terminada. Os serviços dessa matriz foram interrompidos pelos constantes equívocos de construção bem como pela falta de recursos provinciais”. Contudo, os problemas na construção do templo serviram como experiência para a construção de uma nova igreja na cidade, pois nos registros que tratam da construção da Igreja Nossa Senhora do Amparo, já se encontram primeiras ideias sobre a edificação da Igreja Nossa Senhora das Dores.

A construção da Igreja de Nossa Senhora das Dores (Figura 2), segunda Igreja de Teresina, teve início durante o mandato do presidente da província do Piauí, Dr. Franklin Américo de Menezes Doria, que colocou a pedra fundamental em 25 de março de 1865. Benzida

pelo Padre Mamede Antônio de Lima, teve a execução de seu projeto conduzida sob a supervisão de onze presidentes da província, três mestres de obras e três engenheiros civis, ao longo de seis anos de construção. Durante esse período, a igreja desmoronou seis vezes, sendo finalmente concluída no governo do Dr. Manoel do Rego Barros de Souza Leão, em 1871 (LIBÓRIO; SILVA, 2023).

Figura 2 - Igreja Nossa Senhora das Dores (1970)



Fonte: Arrais, 2022.

A construção do novo edifício foi arrojada para a sua época, e encontrou dificuldades, como a do transporte dos materiais até os canteiros de obras, por meio de carros de boi ou pelo Rio Parnaíba; como também, por causa da mão de obra não especializada. O edifício contava na capela-mor com forro de madeira, piso de madeira talhada, seis janelas com grades de ferro nas laterais, além de um pavimento superior destinado à entrada de luz solar e ventilação para as tribunas. Nas naves e sacristias o piso era de ladrilhos de barro (Figura 3) (LIBÓRIO; SILVA, 2023).

Figura 3 - Piso original conservado



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Dessa forma, foram erguidas as duas maiores e mais antigas igrejas católicas da cidade de Teresina, mesclando-se à sua história, tornando-se importantes exemplares da arquitetura. Situados no centro histórico da cidade, esses bens carregam valores importantes para a sociedade. Ao longo de suas existências, com as sucessivas intervenções sofridas, os primeiros pisos, estes principalmente em ladrilho de barro, foram sendo substituídos, e uma das principais

opções foi o ladrilho hidráulico, de fácil manutenção, resistente e colorido. Com o tempo, estes elementos passaram a compor a identidade arquitetônica dos referidos templos, sendo incorporados à sua forma. Portanto, é finalidade desse trabalho mostrar como essa característica dessas edificações é importante e, desse modo, despertar, não só o seu reconhecimento, como também, dos bens onde está o revestimento, contribuindo para sua apropriação, bem como o uso de maneira adequada pela comunidade, incentivando produção de conhecimento e o estímulo pela preservação do Patrimônio Cultural local.

## 2.2 O Ladrilho Hidráulico

O ladrilho hidráulico, feito de forma artesanal, tem sua origem desconhecida. Contudo, alguns estudiosos acreditam na possibilidade de haver influência dos antigos mosaicos bizantinos (PORTLAND, 2010); e outros, que esse revestimento e seu fazer foi fundamentado na técnica do *banchetto*, técnica Italiana que surgiu aproximadamente no Século XII e que, a partir do cimento natural umedecido e compactado em uma bancada de ferro, aplica-se uma fina camada de cimento colorido e, após, depois de seca, a peça tem recebe o polimento de forma manual (CASTRO, 2018).

No Brasil, os ladrilhos foram introduzidos na segunda metade do Século XIX por meio das importações de locais como Portugal, Bélgica e França. Esses ladrilhos eram destinados a edificações mais requintadas, a exemplo de museus, teatros, entre outros. Por outro lado, e por logo tornar-se um gosto, as residências mais modestas também passaram a adotar esse revestimento, mas para isso, fazia-se o uso de ladrilhos fabricados localmente, uma prática que possivelmente se estabeleceu com a contribuição dos imigrantes italianos que trouxeram consigo as técnicas de fabricação. Foi assim, então, que ocorreu o surgimento das primeiras fábricas e a produção de ladrilhos hidráulicos no país, no final do Século XIX (BORTOLAIA, 2004).

Nesse contexto, o ladrilho hidráulico recebe essa designação devido à sua distinção em relação à cerâmica, pois, ao contrário desta, não passa pelo processo de queima durante a fabricação, em vez disso, o ladrilho hidráulico é imerso na água por um determinado período, para ganhar resistência (BORTOLAIA, 2004).

A grande parte das peças é fabricada nas dimensões de 20 x 20 cm, e seu processo de produção se inicia a partir do modelo escolhido, que tem seu próprio molde, podendo ser de latão, cobre ou de bronze. A primeira camada do ladrilho é em torno de 5mm e feita depois de determinar as cores escolhidas, pois essa camada é formada de corante diluído. A segunda camada, também com cerca de 5 mm de espessura, e é feita com a mistura de cimento Portland - o branco sendo usado para ladrilhos mais claros e o normal para os demais ladrilhos - e areia (ABNT, 1986; BORTOLAIA, 2004; PORTLAND, 2010).

A terceira camada segue o mesmo processo da segunda, mas agora adicionando-se água, e diferente das demais, sua espessura média é de 10 mm. Após todas as camadas estarem prontas o molde é “selado” e levado até a prensa. Depois que ocorre o processo de prensagem ele é desenformado, secando por 24 horas em um local arejado. Em seguida, as peças são imersas em água para cura, geralmente em um tanque, por um período de cerca de oito horas. Por fim, tem-se uma nova secagem por mais um período em torno de vinte dias, estando, em

seguida, a peça pronta para assentamento e uso (ABNT, 1986; BORTOLAIA, 2004; PORTLAND, 2010).

Por ser um trabalho artesanal a produção é lenta, tendo sempre pequenas diferenças entre as peças, podendo ocorrer variações de cor, modelos diferentes, padrões distintos; e é isso que faz com que o ladrilho seja, de certa forma, único e personalizado (BORTOLAIA, 2004). Além disso, esse revestimento, esse piso, possui várias outras qualidades, como ser um produto ecológico; possuir ótima resistência e grande durabilidade, podendo chegar a mais de cem anos de uso sem problemas maiores; contribuir com um melhor conforto térmico, principalmente ladrilhos de cores mais claras; ter a superfície antiderrapante; e, por fim, ser de fácil conservação (PORTLAND, 2010).

Sua manutenção consiste na limpeza diária, inicialmente varrendo todo o piso, depois limpando com sabão neutro e água, evitando sempre produtos como sabão em pó e qualquer outro item ácido ou alcalino; por último, é recomendado utilizar cera incolor para lustrar a peça do ladrilho (BRAGA, 2021).

### 2.3 Os templos e seus ladrilhos

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo passou por várias modificações ao longo do tempo. As naves laterais da Igreja, com telhado em uma água e altura inferior à da nave central, foram construídas em 1930, quando seu formato passou a ser de um retângulo completo. No final da década de 1940, quando se iniciaram os preparativos para o centenário da cidade, a Igreja sofreu novas alterações em busca de um aspecto imponente e majestoso, tanto a nível interno quanto externo, dignas de uma Igreja Matriz de capital (SILVEIRA, 2003).

Foi neste período, meados dos anos mil e novecentos, que ao templo foram acrescentadas suas torres com feições góticas, em homenagem ao centenário de Teresina (Figura 4). Nos anos 1990, a igreja passou por novas reformas e, de acordo com Silveira (2003, p. 11) “[...] o antigo piso de mosaico foi substituído por um piso cerâmico”. Desde então, o interior da edificação, incluindo seu altar-mor, passa por reformas significativas, num processo acelerado de descaracterização. Ressalta-se que o fato de não possuir legislação de proteção patrimonial específica, contribui para esse tipo de ação.

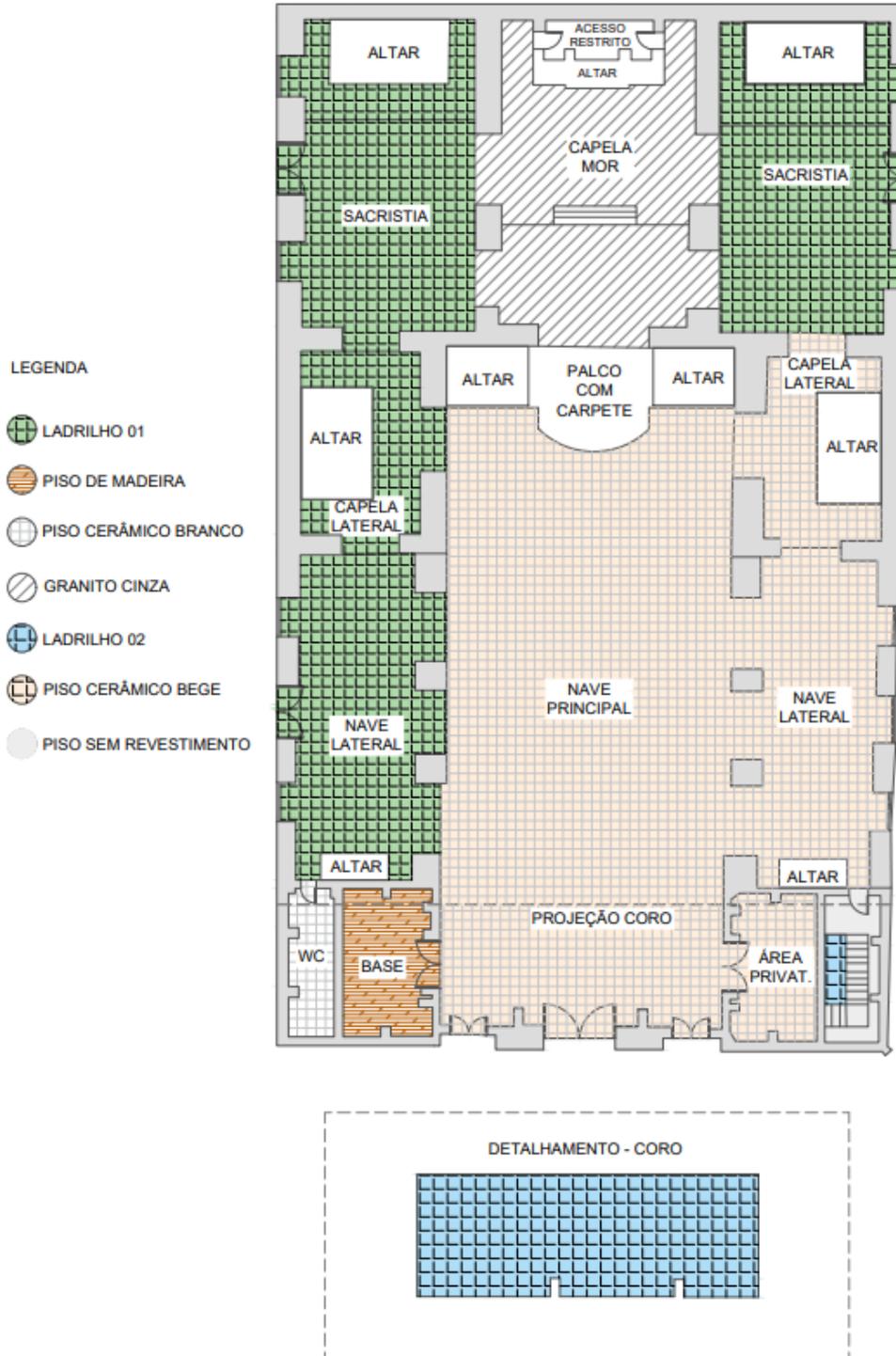
Figura 4 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Quanto aos revestimentos de piso, durante a visita ao templo, observou-se a presença de oito tipos distintos (Figura 5). O piso cerâmico bege foi identificado em grande parte da nave principal, na nave lateral direita e na capela lateral direita; na nave principal, há também uma plataforma revestida de carpete, que conduz à capela-mor, onde o piso é de granito cinza (Figura 6).

Figura 5 - Planta baixa de piso (sem escala)



Fonte: Silveira, 2003; manipulada por Andreyanna Machado, 2024.

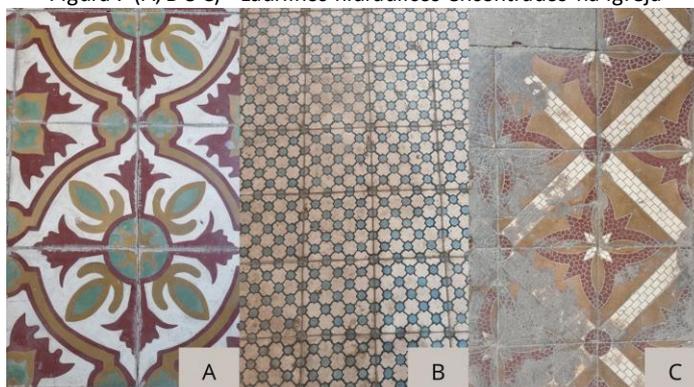
Figura 6 - Vista da nave principal



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Nas sacristias, na capela lateral esquerda e na nave lateral esquerda, o revestimento é de ladrilho hidráulico (Figura 7A); no coro e em parte da escada que conduz ao coro também, porém com um padrão distinto do encontrado pela nave lateral (Figura 7B); além disso, em um dos altares, devido ao desgaste e a retirada do piso cerâmico bege, é possível observar como era o piso original (Figura 7C).

Figura 7 (A, B e C) - Ladrilhos hidráulicos encontrados na igreja



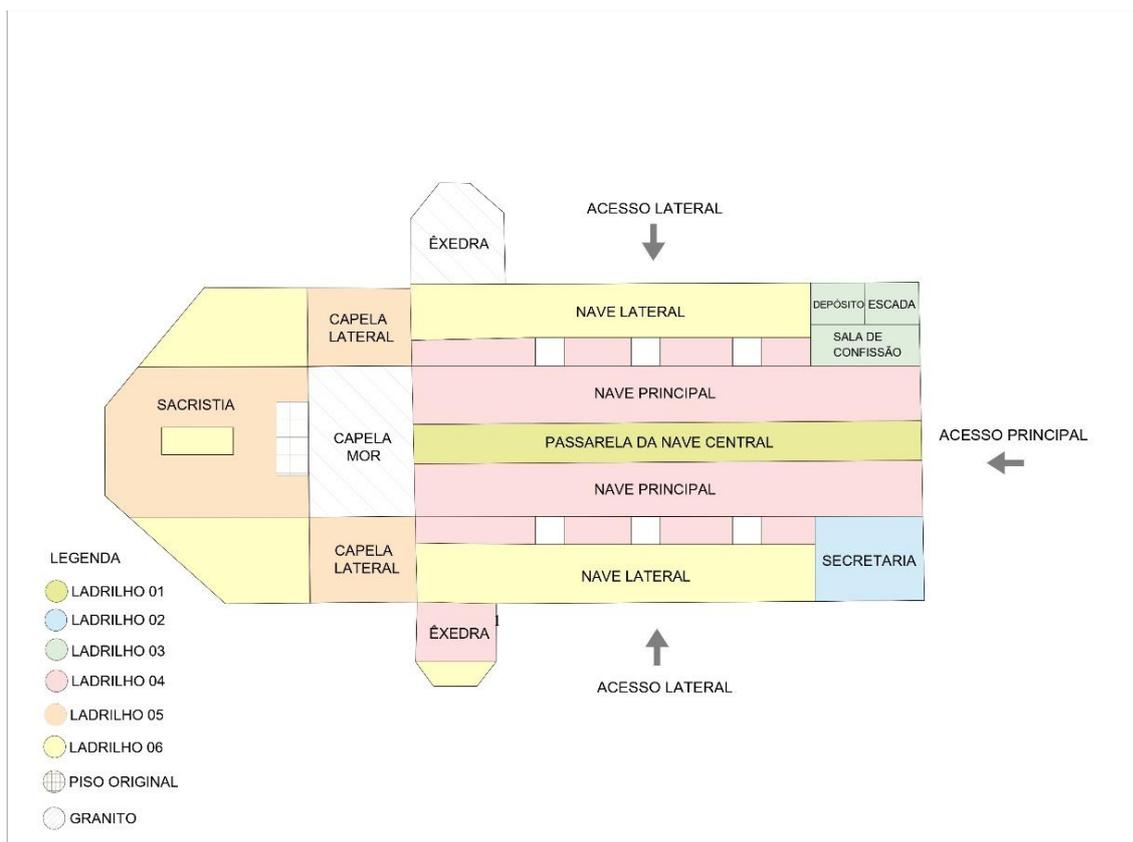
Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Como parte das recentes reformas, está prevista a substituição das lajotas cerâmicas por novos ladrilhos hidráulicos, os quais serão fornecidos com base no modelo encontrado na nave lateral esquerda, pela fábrica “Ladriart”, sediada na cidade de Esperantina-PI. Para a produção desses novos ladrilhos, foi necessário utilizar uma peça da igreja como referência a fim de reproduzir o padrão e as cores através de moldes. Embora o pedido para os novos pisos tenha sido feito em 2023, ainda não foram instalados. Em conversas informais com a comunidade da igreja, ficou entendido que os únicos locais onde não ocorrerá mudança de piso são a capela-mor e a nave central, onde possivelmente será de granito, com elaboração de desenhos e iluminação no próprio piso.

A Igreja de Nossa Senhora das Dores, o segundo templo católico a ser erguido na capital Teresina, cuja pedra fundamental foi lançada em 1865, foi inaugurada em 1867. Contudo, em 1871 o prédio ruiu e foi reconstruído. Seu altar mor foi construído artesanalmente em madeira e, sob ele, está enterrado o primeiro arcebispo de Teresina, D. Severino Vieira de Melo (1880-1955). Em 1952, a cidade foi elevada a Metrópole Eclesiástica com a criação da Arquidiocese pelo Papa Pio XII e, neste mesmo século, a igreja tornou-se a Catedral Metropolitana da cidade (SANTOS NETO, 2002).

A Igreja de Nossa Senhora das Dores, cujo adro está voltado para a Praça Saraiva, possui fachada principal ladeada por duas torres, arrematada por frontão triangular e uma rosácea na parte central. Numa das torres, há um relógio. Nas fachadas laterais, existem dois volumes, como êxedras, e a cabeceira da igreja é marcada por uma grande abside. Internamente, um grande destaque é o piso da catedral, bem preservado, com ladrilhos coloridos e de diversos padrões, abrangendo quase toda a igreja. No entanto, na capela mor e na êxedra “1”, este revestimento não está presente (Figura 8).

Figura 8 – Planta baixa esquemática de piso (sem escala)

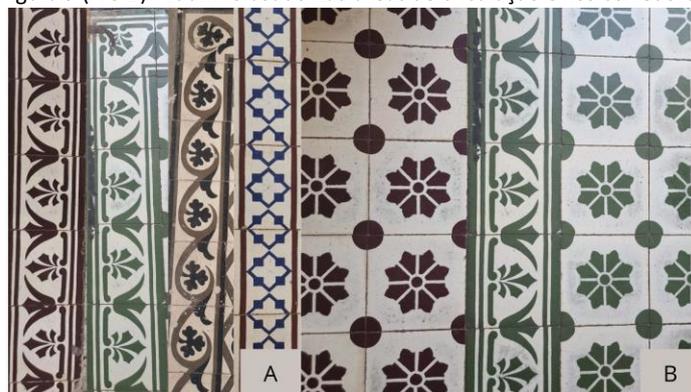


Fonte: Andreyanna Machado, 2024.

Durante a visita ao templo, foram identificados doze tipos diferentes de piso distribuídos pela igreja, incluindo dez ladrilhos hidráulicos com padrões distintos, uma amostra

do piso original na sacristia e granito na capela-mor e na êxedra “1”. Quatro dos padrões encontrados na igreja apresentam certa dificuldade em serem mapeados devido a algumas “falhas” em sua distribuição, formando um desenho semelhante a um tapete em torno dos outros ladrilhos (Figura 9A). Na nave principal, foram observadas peças de duas cores diferentes, na passarela e no restante da nave (Figura 9B).

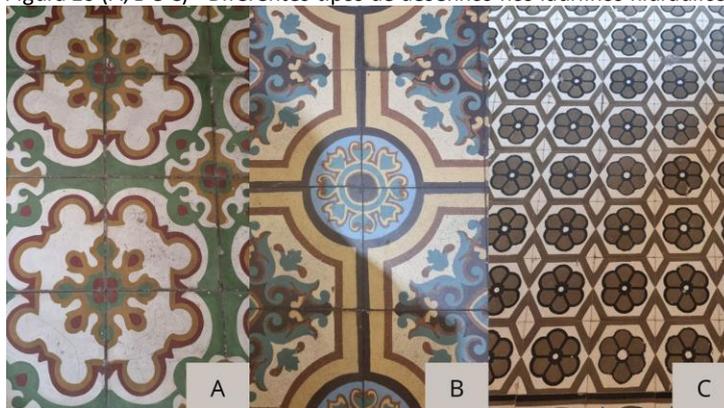
Figura 9 (A e B) - Ladrilho usado nas áreas de circulação e nos corredores



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Originalmente, a sala de confissão não possuía essa finalidade; era um espaço que abrigava uma escada circular. Posteriormente, essa escada foi adaptada, criando-se um espaço que atualmente é utilizado para confissões, além de uma pequena sala que funciona como depósito. Ambas as áreas possuem um piso de ladrilho hidráulico com um desenho distinto (Figura 10 A), diferente até mesmo do encontrado na secretaria, e seu tamanho difere de todos os outros sendo de 16 x 16cm (Figura 10B). Nas duas capelas laterais e na sacristia, foi empregado um ladrilho com predominância de cores marrons (Figura 10C).

Figura 10 (A, B e C) - Diferentes tipos de desenhos nos ladrilhos hidráulicos



Fonte: Leticia Carvalho, 2024

Nas naves laterais, em duas salas adjacentes à sacristia e em parte desta, encontra-se outro padrão de piso (Figura 11A). Esse padrão em particular foi selecionado para servir como molde (Figura 11B) na produção de 1750 unidades de novos ladrilhos. Esses novos ladrilhos foram fabricados pela empresa local “Ladrilhar”, em Teresina, no ano de 2022, com o objetivo de substituir peças antigas danificadas e complementar espaços onde foram

removidos armários nas salas ao redor da sacristia.

Figura 11 (A e B) – Novos ladrilhos colocados no ano de 2022 e a forma molde



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

### 3 CONCLUSÃO

Neste estudo discutiu-se sobre a importância do ladrilho hidráulico como peça relevante na forma de duas das principais igrejas construídas no centro histórico da cidade de Teresina-PI, na segunda metade do século XIX. Percebe-se, com a pesquisa, como todos os elementos estão imbricados: a cidade, os templos, sua história, suas transformações e os elementos que os compõe, como os ladrilhos aqui pesquisados. Defende-se que esse revestimento gera um piso funcional, eficiente, resistente, duradouro e além, colorido, com inúmeras possibilidades de padronagem e de fácil manutenção. O ladrilho garante suas propriedades com limpeza simples, a partir da varrição e da sua lavagem com sabão neutro, aplicando, quando se desejar, cera incolor, que ajuda a hidratar e manter a cor original. Nesse viés, é importante destacar a necessidade de evitar o uso de sabão em pó e outros produtos ácidos ou alcalinos.

Contudo, percebe-se também que sua manutenção implica na forma arquitetônica. Esse material, que já compõe a arquitetura tradicional piauiense, devida a sua alta aplicabilidade nas mais variadas tipologias em todo o estado, faz parte da imagem dos bens, o que forma a memória e identidade do patrimônio cultural local e as igrejas pesquisadas corroboram com esse entendimento. Durante a pesquisa de campo observou-se maiores danos nas peças que ficam nas áreas de maior circulação de pessoas e as que estão perto das portas, pois o atrito é maior, e que a preservação varia bastante, de acordo com o local em que elas estão inseridas, em conjunto com os cuidados que recebem.

Apesar das muitas alterações sofridas nos espaços aqui pesquisados, nota-se que manter o ladrilho hidráulico no piso dos templos já é uma prerrogativa adotada nas atuais intervenções. Mesmo na Igreja do Amparo, que passa por significativas transformações na atualidade, o ladrilho está sendo recuperado e reinserido. Ao vivenciar os espaços, foi possível, através dos depoimentos informais coletados, notar que esse elemento é um componente importante da forma arquitetônica desses bens culturais. Assim, um dos desafios da preservação é manter os valores culturais mediante as novas necessidades que surgem. A carência de estudos para a junção dessas adaptações ao patrimônio histórico edificado, talvez seja uma das maiores causas da descaracterização desses espaços. Portanto, defende-se, mais

uma vez, o (re)conhecer para preservar. Desse modo, esse estudo não pretende ser conclusivo, e aposta-se que uma de suas principais contribuições seja incitar a temática e colaborar com a promoção do conhecimento, bem como da memória e da identidade local.

## 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9457**: ladrilhos hidráulicos para pavimentação: especificação. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de. **Imagens de Teresina no Século XIX**. Teresina: ApeCH UFPI, 1996.

ARRAIS, L. **Teresina 170 anos**: imagens raras mostram a cidade antigamente - Lembranças da Praça Saraiva. [Teresina], 15 ago. 2022. Disponível em: [www.meionorte.com/curiosidades/teresina-170-anos-imagens-raras-mostram-a-cidade-antigamente-452898/slide/97250](http://www.meionorte.com/curiosidades/teresina-170-anos-imagens-raras-mostram-a-cidade-antigamente-452898/slide/97250). Acesso em: 12 mar. 2024.

BORTOLAIA, Ana Paula Teles de Sousa. **Ladrilhos Hidráulicos**: Aspectos técnicos, restauração e conservação. Santa Maria: UFSM, 2004.

BRAGA, Vanessa de Faria. **Ladrilho Hidráulico**: manual para assentamento e manutenção. Pisos em áreas secas e molháveis. São Paulo: FAU USP, 2021.

CEPRO. **Governadores do Piauí**: uma perspectiva histórica. Teresina: Fundação CEPRO, 1993.

CHAVES, Joaquim. **Obra completa**. Teresina: Fundação Cultural Mosenhor Chaves, 2003.

COSTA, Lúcio. **Arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio LTDA, 2006.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Brasília: IPHAN, c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 28 out 2023.

LIBÓRIO, Paulo de Tarso Batista; SILVA, Sandra Maria Lima e. **A Catedral de Teresina na procissão do tempo**. Teresina: Editora e Livraria Nova Aliança, 2023.

MARTINS, Elias. **Frei Serafim de Catânia**. 3ª ed. Teresina: IPHAN, 2010.

OLIVEIRA, Tarcisio Dom de; MUSSI, Andréa Quadrado; ENGERROFF, Franciele Zientarski. A preservação do Patrimônio Arquitetônico e suas relações com o planejamento e desenvolvimento urbano. **Revista Missioneira**, vol. 22, n. 1, p. 23-34, 2020.

OLIVER, Paul. **Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World**. Cambridge - UK: Cambridge University Press, 1997.

PORTLAND, Associação Brasileira de Cimento. **Manual de Ladrilho Hidráulico**: Passeio Público. São Paulo: ABCP, 2010.

SANTOS NETO, Antônio Fonseca dos. et al. **Teresina 150 anos**. Editora Júnior: Teresina, 2002.

SAT'ANNA, Márcia. A Face do Patrimônio Imaterial: Os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2003.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007. 3v.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Conjunto arquitetônico e urbanístico da Igreja São Benedito, Palácio de Karnak, Praças da Liberdade e Pedro II e Avenida Antonino Freire**: Dossiê para proteção – Igreja de São Benedito. Teresina: O.P Arquitetura LTDA, 2008.

SILVA JÚNIOR, Agenor Soares e. "Nas sombras da cruz": A Igreja Católica e o desenvolvimento urbano no Ceará (1870

– 1920). **Revista Historiar**, ano 1, n. 1, 2009.

SILVEIRA, Ana Lucia Ribeiro Camilo da. **A Igreja do Amparo**. Teresina: ICF Editora, 2003.

SOUZA, Francisca Márcia C de. **Caminhantes-devotos**: a celebração em louvor à Nossa Senhora das Dores e outras sociabilidades (Teresina-PI, segunda metade do século XX aos dias atuais do século XXI). 553 f. 2012. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí, Teresina.

TERESINA, Prefeitura Municipal de Teresina. **Inventário do Patrimônio Móvel de Teresina**. Teresina: Instituto Camillo Filho, 2014.